RESUMO SIMPLES - NUTRIÇÃO E PRODUÇÃO DE RUMINANTES

COMPORTAMENTO INGESTIVO DE BEZERROS ALIMENTADOS COM RESÍDUOS DE TUCUMÃ (ASTROCARYUM ACULEATUM).

Layla Poebla Araújo Farias (laylapoeblafarias@gmail.com)

Evelyn Da Silva Andrade (evelynas1006@gmail.com)

Francineide De Jesus Da Costa (francijcosta09@gmail.com)

Renata Nunes De Souza (renatazoosouza@gmail.com)

Edberto Rodrigues Dos Santos (edbertorsantos@gmail.com)

Jeferson Luís Vasconcelos De Macêdo (jefersonlvmacedo@gmail.com)

Michel Do Vale Maciel (michelmaciel@ufam.edu.br)

Laura Priscila Araújo Amaro Maciel (Lauramaciel@ufam.edu.br)

Introdução: Na alimentação de bezerros a utilização de alimentos sólidos é essencial para o

desenvolvimento do rúmen, desta maneira o comportamento ingestivo dos ruminantes reflete em como o animal responde a determinado alimento do ponto de vista nutricional, ou seja, é um importante indicador da adequação nutricional das dietas fornecidas, que pode indicar possíveis melhorias para a produtividade e bem-estar animal. Objetivo: Avaliar os efeitos da inclusão da casca do tucumã (Astrocaryum aculeatum), um resíduo regional, em substituição ao milho, na dieta de bezerros desmamados no município de Parintins-AM. Metodologia: As cascas de tucumã foram coletadas, na forma de

resíduo do despolpamento da fruta, posteriormente secas e trituradas na mesma granulometria de milho para uso nas rações. Utilizou-se delineamento experimental em quadrado latino (4x4) - (Protocolo CEUA - 23105.031414/2024-38), para avaliar níveis crescentes (0, 5%, 10% e 15%) de inclusão de casca de tucumã, com 4 períodos experimentais (10 de adaptação e 5 de coleta). Os animais possuíam idade média de 4 meses, quanto ao comportamento ingestivo, foi realizado no 1º dia de coleta de dados de cada período experimental e foi mensurado por meio de observação visual em intervalos de dez minutos durante 24 horas, registrando-se o

tempo despendido em alimentação, ruminação, ócio e eficiência alimentar, o somatório de tempo do comportamento ingestivo foi expresso em minutos por dia (min dia-¹), o galpão foi condicionado a manter a iluminação artificial durante o intervalo de tempo noturno. Os dados foram submetidos a análises de variância e regressão, adotando 5% como nível de significância. Resultados: Na análise dos dados foi constatado que houve um aumento progressivo no tempo de alimentação (TA) de até 10% de inclusão de resíduo de Tucumã (382,5 min), seguido de uma queda aos 15% (282,5 min), ocorrendo diferença significativa ($p < 0,05$), essa diminuição pode ter ocorrido devido a menor relação volumoso: concentrado, com a energia tendo maior proporção na dieta do que fibra, o que justifica o maior tempo de alimentação. O tempo de ruminação (TR) apresentou seu maior tempo aos 5% (470 min), após houve redução progressiva aos 15% (340 min), havendo diferença estatísticas ($p = 0,05$), indicando que níveis moderados de resíduos do tucumã estimulam a ruminação, que pode ser relacionado ao melhor equilíbrio entre a fibra e energia, mas níveis mais altos podem acarretar na redução de ruminação. O tempo de ócio (TO) teve uma queda significativa aos 5% (630 min), apontando maior atividade alimentar e saciedade. Conclusões: A inclusão dos resíduos de tucumã em níveis de 5% e 10%, apresentaram melhor equilíbrio entre ingestão e ruminação, com possível benefício sobre a eficiência alimentar.

Palavras-chave: alimentação; comportamento; desempenho nutricional; ruminantes.